

Município: **Ubajara** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Iolanda Aguiar**

Expressão Cultural selecionada: **Dona Mazé – Rezadeira**

Ser rezadeira tem seus mistérios. Suas casas tornam-se símbolos sagrados, rezas, rosários, sal, água benta, plantas medicinais, cordão e nomes de santos envolvem a magia dessa cultura. Remete-nos às divindades protetoras de origem africana, indígena e européia. Imagens de santos são espalhadas pelas paredes mostram o sincretismo religioso.

No Nordeste brasileiro, sobretudo, no Ceará, são bastante comuns. Em meia à placidez luminosa do sertão, adornada pela fúria da caatinga, há mulheres portadoras da chamada sabedoria popular, cujos reflexos se fazem presentes nas rugas dos rostos e na calma fulgente. Elas entoam rezas ancestrais que, para os sertanejos, curaram os malefícios físicos e espirituais.

Na serra também são comuns o ofício das rezadeiras, pois aqui em Ubajara, Maria José Alves César, mais conhecida como Dona Mazé, 60 anos, filha de Adalgisa e José Alves, com descendência indígena, mora numa casa simples, descobriu que tinha esse dom, quando a sua sogra já muito doente e em seu leito de morte, chamou-a para ensinar a reza. Diz D. Mazé que a sua sogra tinha medo do preconceito das pessoas e nunca rezava ninguém. Com o passar dos anos e a morte foi chegando, sentiu-se em dívida com Deus, por não ter praticado o dom que havia recebido, daí Dona Mazé aprendeu tudo e começou a praticar com seus filhos. Quanto mais ela descobria que também tinha aquele dom que estava guardado dentro dela. Hoje reza em todas as pessoas que acreditam e tem fé. Além de rezadeira Dona Mazé é parteira, costureira e dona de casa. Tem sete filhos e seu esposo dá muita força para que ela continue praticando esta cultura, repassando para seus filhos e netos. Muitas pessoas a procuram para serem curadas dos mais diversos males. Dona Maria sempre diz que o principal é manter a fé, acreditar no poder da sua reza, pois só assim a cura se torna real.

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

**Pesquisadora Fátima, 15 anos.